



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE TURISMO

CURSO DE TURISMO

Felipe Gustavo Albino

**A GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO DESDE UMA  
PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA - RN**

Natal/RN

2022

Felipe Gustavo Albino

**A GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO DESDE UMA  
PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA - RN**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador(a): Andrea Dantas, DSc.

Natal/RN

2022

FELIPE GUSTAVO ALBINO

**A GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO DESDE UMA  
PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA - RN**

Natal, 15 de junho de 2022

Banca examinadora:

---

Profa. Andréa Virginia Sousa Dantas, D.Sc.

Presidente da banca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Profa. Erica Priscilla Carvalho de Lima Machado, D.Sc.

Examinadora – Membro interno

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof. Guilherme Bridi, D.Sc.

Examinador – Membro interno

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Albino, Felipe Gustavo.

A gestão pública do turismo em São Miguel do Gostoso desde uma perspectiva antropológica - RN / Felipe Gustavo Albino. - 2022.

24f.: il.

Artigo (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Turismo. Natal, RN.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Virginia Sousa Dantas.

1. Gestão pública - Artigo. 2. Atividade turística - São Miguel do Gostoso (RN) - Artigo. 3. Perspectiva antropológica - Artigo. I. Dantas, Andréa Virginia Sousa. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA

CDU 351:338.48

# A GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO DESDE UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA - RN

*A STUDY ON THE PUBLIC MANAGEMENT OF TOURISM IN SÃO MIGUEL DO GOSTOSO - RN*

Felipe Gustavo Albino<sup>1</sup>

Andréa Virgínia Sousa Dantas<sup>2</sup>

**RESUMO:** A atividade turística, de modo geral, ainda gera impactos sociais e ambientais, principalmente em destinos turísticos emergentes. Em muitos casos, quem mais se beneficia com a atividade turística são as empresas privadas e os investidores, restando à população local arcar com a maior parte do ônus. Nesse contexto, a gestão pública de destinos turísticos tenta se mobilizar a fim de expandir os benefícios dessa atividade a uma maior parcela possível da população, cumprindo com sua função transversal de proteção do bem comum. Dessa forma, este trabalho teve o objetivo de analisar as ações da gestão pública do turismo no município litorâneo de São Miguel do Gostoso, no estado do Rio Grande do Norte no ano de 2017, que foi um ano em que a destinação obteve grande destaque no turismo do Rio Grande do Norte, além ser cenário de vários eventos já consolidados. A pesquisa qualitativa utilizou como instrumentos de coleta de dados a observação in loco, a pesquisa documental e a uma entrevista em profundidade com o gestor público local, constatando que existe uma preocupação por parte da gestão pública em incluir os moradores na realização dos eventos realizados e na atividade turística.

**Palavras-chave:** Gestão pública; Atividade turística; Perspectiva antropológica; São Miguel do Gostoso/RN.

**ABSTRACT:** Tourism activity, in general, still generates social and environmental impacts, especially in emerging tourist destinations. In many cases, those who benefit most from tourism are private companies and investors, leaving the local population to bear most of the burden. In this context, the public management of tourist destinations tries to mobilize itself in order to expand the benefits of this activity to the largest possible portion of the population, fulfilling its transversal function of protecting the common good. Thus, this work aimed to analyze the actions of public management of tourism in the coastal municipality of São Miguel do

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Campus Natal. E-mail: [felipegustavoalbino@gmail.com](mailto:felipegustavoalbino@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Turismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Ciência Política, com especialidade em Relações Internacionais pelo Institut d'Études Politiques de Paris (IEP/Sciences Po). E-mail: [andrea.dantas@ufrn.br](mailto:andrea.dantas@ufrn.br)

Gostoso, in the state of Rio Grande do Norte, in 2017, which was a year in which the destination gained great prominence. In the tourism of Rio Grande do Norte, besides being the scene of several events already consolidated. The qualitative research used in loco observation, documental research and an in-depth interview with the local public manager as data collection instruments, noting that there is a concern on the part of the public management to include the residents in the realization of the events held and in the tourist activity.

**Keywords:** Public management; Tourism activity; Anthropological perspective; São Miguel do Gostoso/RN.

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo, de modo geral, está presente no mundo inteiro e movimenta a economia de muitas cidades que vivem disso. Em alguns casos, o turismo pode representar a única alternativa econômica, gerando uma dependência pouco saudável para a economia local (Ouriques, 2005). Para Vieira (2006, p. 1),

A necessidade de propor soluções – aliás uma dos traços distintivos dos tempos atuais - impede-os de perceber que, provavelmente, estão reeditando a solução que já no passado foi tentada: ter algo para vender, conectar-se ao mercado, o que, no fim, significa ligar sua sobrevivência ao capital. No passado foi vender parte da produção agrícola, depois a própria força de trabalho e agora a paisagem, o conjunto da vida social, ou pelo menos certos aspectos de sua cultura e meio ambiente. Suas vidas, seus espaços de trabalho, de convivência social, suas tradições culturais e artísticas já não existem para eles e sim para a venda, para o comprador de experiências exóticas, de espetáculos.

Além disso, a atividade turística pode gerar impactos negativos nas comunidades em que se instala, e isso é muito mais perceptível em sociedades que ainda estão "engatinhando" no que diz respeito ao turismo.

Um desses problemas, por exemplo, é a segregação sócio-espacial dos autóctones. Em vez de aproximar os povos, o turismo, em alguns casos, causa distanciamento. Sobre essa questão, Coriolano (1998) afirma que as políticas de turismo dos anos 1980 e 1990 não foram inclusivas para as comunidades litorâneas da região Nordeste do Brasil. Os turistas ficam reclusos em seus hotéis, que providenciam tudo que eles precisam, e não há contato algum com a população. Esse afastamento também ocorre com os membros da comunidade que não estão de acordo com o modelo de planejamento adotado. Vieira (2006, p. 2) reforça esse

pensamento: “Outros, em sua luta contra o capitalismo, também se sentem oprimidos, isolados, e, por isso, acabam por aceitar as formas fetichizadas e espetaculares de relacionamento para poderem ser ouvidos e vistos.” Faz-se necessário um entendimento sobre o processo de turistificação de uma localidade para a melhor compreensão do problema de segregação sócio-espacial e das possíveis relações de desigualdades entre os atores da atividade turística.

Taveira (2015, p.7) define a turistificação como sendo

um processo de apropriação de um dado espaço geográfico para fins turísticos, e devido à condição de apropriação imprime um novo território quando existe esforço político e estratégico para isso, cujos agentes de produção desse território são exógenos ao espaço selecionado pelo e para a produção e reprodução do capital privado, os quais possuem origem exógena à lógica do próprio espaço (visitantes, mercado e planejadores/promotores).

Diante deste conceito de turistificação, é importante questionar sobre se os benefícios estão sendo colhidos pela população local nas áreas em que o turismo passa pelo seu processo de desenvolvimento e planejamento e se a população residente que produz e reproduz o produto turístico faz parte das discussões e organizações, ou se seu papel é somente de ator passivo, que é modificado e/ou se somente se adapta a esse processo de turistificação.

Segundo Santos (2004, p. 68), o turismo causa inquietações no Rio Grande do Norte nesse sentido, ocasionadas em parte pela próprias políticas públicas dirigidas para impulsionar o setor:

Em 1986 o Turismo chega ao primeiro lugar de receita do Rio Grande do Norte. Notadamente o turismo no Rio Grande do Norte deslança e começa a causar os primeiros problemas decorrentes da sua superexploração, como afirma a arquiteta e urbanista Ana Maria Teixeira Marcelino: “A expulsão das populações nativas dos seus locais de origem já se verifica a partir da melhoria e ampliação da infraestrutura viária, primeira ação governamental dirigida à consolidação do turismo litorâneo para o Estado” (MARCELINO, 2001, p.179). A adoção dessa política estimulou a aquisição de terrenos por estrangeiros no litoral potiguar e engendrou o estabelecimento das segundas residências. Essa massificação do turismo no Rio Grande do Norte deu-se na região metropolitana de Natal e nas praias do litoral sul. (SANTOS, 2004, p. 68).

O município de São Miguel do Gostoso é um dos que despontaram no turismo no Rio Grande do Norte como resultado das políticas de urbanização em prol do turismo promovidas a partir da década de 1990. Faz parte do chamado Pólo Costa

das Dunas, distante 110 km da capital, Natal. Baseia-se no turismo de sol e praia com águas mornas, lagoas, falésias e dunas. Segundo Matias, Carvalho e Sousa (2016), a atividade turística na localidade trouxe significativas modificações sociais, demográficas, ambientais, territoriais e econômicas nos últimos anos. Paralelo a esse movimento turístico, São Miguel do Gostoso consolidou sua Secretaria de Turismo em 2013 e participou efetivamente na criação de conselhos, ONG's, associações e representações para discutir projetos e determinar parâmetros de planejamento, controle e crescimento. Acerca do processo de turistificação em São Miguel do Gostoso, Taveira (2015, p. 11) afirma que:

Em São Miguel do Gostoso, o capital privado foi (ainda o é) a força motriz no que concerne à apropriação do espaço, especialmente, o de domínio natural, para uso turístico, impulsionada posteriormente pelos agentes públicos que viabilizaram políticas voltadas à organização do espaço e do setor produtivo do turismo. Os turistas contribuíram, com certa timidez, para o processo de turistificação nas décadas de 1980 e 1990, mas obtiveram mais destaque a partir dos anos de 2000, depois da emancipação política do município e das ações de divulgação realizadas por empresários e jornalistas, o que provou uma expressiva procura pelo recente destino turístico. A população residente, inicialmente, voltada para a cultura da pesca, participou do processo de turistificação se inserindo pela via do trabalho e, mais tarde como anfitriã, na qualidade de "povo hospitaleiro", denominação aferida pelos residentes e turistas.

A gestão pública deve agir no contexto de turistificação com o objetivo de atenuar possíveis desigualdades no que tange ao acesso ao espaço e à distribuição dos benefícios do turismo de forma que todos, turistas e residentes, saiam beneficiados da atividade turística. Essa seria a sétima função da gestão pública do turismo mencionada por Hall (2004): a promoção do bem comum por meio do turismo.

Nesse contexto, quais são as ações empreendidas pela gestão pública do destino de São Miguel do Gostoso para reduzir os impactos sociais negativos, como a turistificação e a segregação socioambiental, e maximizar os benefícios para a população local?

No quadro abaixo, é possível verificar a ocorrência de vários estudos sobre o município e sobre como aconteceu o processo de turistificação em São Miguel do Gostoso e as relações entre os atores do turismo.



**QUADRO 01 – PRODUÇÕES ACADÊMICAS E ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>TIPO</b>	<b>ANO</b>
<b>A complexidade em processo na turistificação de lugares e outros desafios urbanos: um ensaio teórico</b>	Daniel Hauer Queiroz Telles	Artigo	2013
<b>“Aqui se faz gostoso”: Uma etnografia do Turismo em São Miguel do Gostoso</b>	Paulo Gomes de Almeida Filho	TCC	2014
<b>A turistificação de São Miguel do Gostoso: A internacionalização da “Cidade dos Ventos”</b>	Marcelo da Silva Taveira	Artigo	2015
<b>Identidades cultural e turística de São Miguel do Gostoso</b>	Marcelo da Silva Taveira	Artigo	2016
<b>Gestão Pública e Turismo em São Miguel do Gostoso(RN): Um estudo de caso</b>	Esdras Matheus Matias, Aline Vieira de Carvalho, Plínio Guimarães de Sousa	Artigo	2016
<b>Turismo de aventura: Diferencial do crescimento no município de São Miguel do Gostoso (RN)</b>	Edjane Silva Sales	Monografia	2016
<b>Turismo e território em São Miguel do Gostoso (RN): A Participação de estrangeiros no processo de turistificação</b>	Salichôa Cunha de Oliveira	TCC	2017
<b>Agentes, atores e Política Cultural: Um olhar sobre o processo de inclusão e exclusão na cidade de São Miguel do Gostoso (RN)</b>	Cinthia Monayra Barbosa de Matos	Dissertação	2019
<b>Aproximações ao olhar do residente de São Miguel do Gostoso sobre o evento "Réveillon do Gostoso"</b>	Ana Lays do Nascimento	Artigo	2019

FONTE: Dados de pesquisa, 2021

Nessa pesquisa bibliográfica, nota-se através das visões dos autores a importância da gestão pública no desenvolvimento da atividade na localidade e a ocorrência da participação do residente no processo. A partir dessa constatação, o presente artigo vem a aprofundar o assunto da atuação do ator estatal do turismo desde uma perspectiva antropológica, objetivando analisar especificamente as ações empreendidas pela gestão pública do destino de São Miguel do Gostoso no ano de 2017 para minimizar a produção de impactos sociais negativos e maximizar os benefícios sociais ligados ao turismo receptivo no município. De forma específica esse trabalho espera 1 - Caracterizar o turismo em São Miguel do Gostoso, 2 - Pontuar as ações da gestão pública do município para o desenvolvimento da comunidade receptora por meio da atividade turística na localidade, e, 3 - Fazer um diagnóstico da atuação da gestão pública de São Miguel do Gostoso com base na matriz SWOT, desde uma perspectiva antropológica, ou seja, identificando seus pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças no que tange à redução de impactos sociais negativos e maximização de benefícios sociais advindos do turismo.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa para seu desenvolvimento, utilizando também como instrumento de coleta de dados uma entrevista aberta, realizada presencialmente em outubro de 2017, direcionada à Secretária de Turismo do município visitado, e ocorreu de forma que a entrevistada tivesse a liberdade de acrescentar e fazer comentários adicionais, possibilitando uma coleta de dados mais abrangente e rica em detalhes. Foi realizada ainda uma viagem em campo em novembro de 2017 com o objetivo de presenciar e vivenciar a dinâmica local e uma pesquisa bibliográfica e documental para verificar a veracidade de informações obtidas. O ano de 2017 foi um ano em que São Miguel do Gostoso conseguiu firmar a notoriedade que já vinha conquistando em anos anteriores. Exemplo disso é que a Prefeitura do município recebeu pela quinta vez o prêmio de “Destaque no turismo em 2017” durante o encerramento da Feira dos Municípios e Produtos Turísticos do Rio Grande do Norte, a Femptur-RN, que aconteceu no Centro de Convenções de Natal. É importante ressaltar que os dados colhidos nesta pesquisa abordam um contexto diferente do qual vivemos na atualidade, na qual enfrentamos a pandemia da Covid 19.

## **2. POLÍTICAS DO TURISMO E O PAPEL DA GESTÃO PÚBLICA EM UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA**

Inicialmente, para que se possa tratar dos assuntos que este artigo se propõe a discutir, será necessário esclarecer e revisar alguns conceitos básicos que irão facilitar na compreensão de tais propósitos.

Dessa forma, de acordo com Sposito e Carrano (2003), em sua definição mais básica, a ideia de políticas públicas associa-se a um conjunto de ações articuladas com recursos próprios, além de envolver uma dimensão temporal e alguma capacidade de impacto.

Neste contexto, a gestão pública é aquela que, no aspecto da vida social, desenvolve ações e projetos em torno de determinado âmbito e com a finalidade de ocasionar mudanças e ou impactos.

Sposito e Carrano (2003) ainda acrescentam que a gestão pública não se limita à implantação de serviços, esta também abrange projetos de natureza ético-política e compreende níveis diversos de relações entre o Estado e a sociedade civil na sua constituição.

Compreende-se, então, que a gestão pública também é responsável por intermediar uma relação entre o Poder (configurado como o Estado) e a sociedade civil, compreendida como um conjunto de instituições que formam a base de uma sociedade. Partindo dessa premissa, Hall (2001) elenca as sete funções principais da gestão pública na atividade turística: coordenação, planejamento, legislação, regulamentação, empreendimentos e incentivos, turismo social e proteção do bem comum.

De acordo com Silva (2021, p.11, apud IGNARRA, 2003) entre as atividades do poder público no turismo pode-se ressaltar:

Planejamento do fomento da atividade; controle da qualidade do produto; promoção institucional da destinação; financiamento dos investimentos da iniciativa privada; capacitação dos recursos humanos; controle do uso e da conservação do patrimônio turístico; captação, tratamento e distribuição da informação turística; implantação e manutenção da infraestrutura urbana básica; prestação de serviços de segurança pública; captação de investidores privados para o setor; desenvolvimento de campanhas de conscientização turística; apoio ao desenvolvimento das

atividades culturais locais; implantação e operação de sistemas estatísticos de acompanhamento mercadológico.

Em se tratando do Brasil, Tenório e Rozenberg (1997) afirmam que a magnitude dos problemas sociais brasileiros é um tema que desafia a capacidade de resolução da administração pública.

Os problemas sociais brasileiros já se encontram em constante discussão na sociedade que os sofre diariamente, e os governos agem de forma paliativa na tentativa de consertar problemas já tão intrínsecos na sociedade. Além de que, muitas dessas mazelas podem ser agravadas pela presença do turismo em certos destinos turísticos.

De acordo com Pinto e Pereiro (2010, p. 221), “a própria natureza ontológica do turismo demanda um esforço conjugado de várias disciplinas, considerando todos os problemas daí derivados.”

Para Freitag (1994), é evidente o desequilíbrio entre os benefícios e os malefícios causados pela atividade turística. Ainda segundo o autor, cabe à gestão pública conduzir e implementar projetos com a finalidade de manter os interesses da localidade e garantir aos menos favorecidos parte dos benefícios.

Araújo (2000) complementa que uma das maiores dificuldades de gestão do turismo é tornar as atividades turísticas compatíveis com um desenvolvimento sustentável, de forma a “harmonizar as pressões exercidas pelos agentes que comercializam o turismo, com as premissas defendidas por outros grupos que se preocupam com a preservação ambiental, histórica e cultural”. (Araújo, 2000, p. 100)

É então, nesse contexto, que entra a visão antropológica, pertinente a este estudo. Conforme dito por Melo (2004, p. 6), “dentre as ciências que, além das econômicas, podem oferecer contribuições para o estudo do turismo, está a Antropologia, visto que seu compromisso é buscar compreender e explicar como as sociedades funcionam [...]”

Afinal de contas, de maneira correta ou não, o turismo gera contatos entre culturas, e é sob esta visão que a Antropologia se liga ao estudo das atividades turísticas, de modo a buscar compreensão sobre os processos sociais e culturais gerados pelo turismo. A perspectiva antropológica é entendida neste artigo como a

forma pela qual o turismo, e especialmente neste caso, do ponto de vista da atuação da gestão pública do turismo por meio de políticas e ações de promoção e incentivo, pode contribuir ou prejudicar o meio social onde a atividade se desenvolve. Só dessa forma, será possível aliar a gestão pública a uma visão antropológica e assim buscar uma harmonia entre os interesses econômicos do turismo e os valores socioculturais dos destinos turísticos.

### **3. QUESTÕES SOCIOCULTURAIS E SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO**

A atividade turística, inserida no mundo capitalista em que vivemos, e reconhecendo que o turismo é principalmente orientado para o lucro, é capaz também de gerar problemas sociais (OURIQUES, 2005; VIEIRA, 2006; CORIOLANO, 1998; TAVEIRA, 2015; FREITAG, 1994).

Para Valls e Porta (1997), o turismo é sinônimo de localidades e suas culturas, e por esse motivo, deve-se preservar ambos não somente para que a atividade turística continue a existir, mas também para proporcionar a fruição desses recursos.

Sobre essa questão, Araujo (2000) complementa que é necessário considerar esses pontos negativos do turismo, tais como o consumo acelerado de recursos naturais do sítio turístico sem que haja a reposição dos mesmos. A autora ainda cita exemplos como o aumento da dificuldade de obter produtos locais, o acesso negado à população a certos lugares que passam a ser exclusivos para os turistas, além da elevação do preço da terra e do custo de vida, causando uma pior qualidade de vida para os autóctones do destino turístico.

Para Cazes e Courades (2004), se existe um limite para a presença de turistas e sem ceder a um relativismo etnológico, existe também o direito das sociedades de manterem seus estilos de vida e não se submeterem a um turismo predatório e etnocida.

Além disso, o turismo pode ocasionar uma participação ativa por parte das empresas privadas, empresários e turistas por trás da atividade turística e pode

colocar de lado as pessoas residentes de uma localidade receptora. Freitag (1994) evidencia em sua pesquisa que parte dos benefícios produzidos pela atividade turística vai para os bolsos das elites locais, que estão vinculadas aos interesses dos empresários turísticos e desassociadas das necessidades da população local.

Neste contexto, Tenório e Rozenberg (1997, p. 101) afirmam:

A intensificação do processo de desvalorização social impõe à administração pública a adoção conjunta de soluções emergenciais atenuantes dos seus efeitos perversos e de soluções sólidas e duradouras comprometidas com a transformação definitiva de um quadro marcado pela crescente pauperização e pelo agravamento da exclusão social.

As redes hoteleiras, responsáveis por grande parte da economia e do lucro gerado pela atividade turística, também podem ser responsáveis pelo afastamento do turista e residente.

De acordo com Freitag (1994), nesses casos, os grandes hotéis têm uma parcela de culpa por esse afastamento presente na atividade turística, uma vez que oferecem dentro de seus estabelecimentos conveniências e facilidades (tais como academia, salões de eventos, restaurantes, lojas de conveniência, entre outras) que mantêm o hóspede dentro dos limites do hotel e sem ter a necessidade de sair dali, o contato com a coletividade do local que está inserido é intencionalmente reduzido.

A outra face disso se dá através do fato que o turismo, apesar de gerar emprego e renda, gera grandes lucros para os empresários participantes da atividade turística e contrata mão-de-obra de baixa qualificação profissional. Dessa forma, o residente acaba por não ter acesso ao mundo distante de sua realidade que é o turismo, muitas vezes configurado por hotéis de luxo, grandes aeroportos, restaurantes, e etc.

Freitag (1994) menciona em seu estudo, que os salários pagos para a mão-de-obra não qualificada são apenas um pouco mais altos que o padrão da localidade. Dessa forma, os empreendedores respeitam as legislações trabalhistas locais, que em se tratando de países em desenvolvimento, são legislações falhas.

Uma vez que o turismo, em tese, seria o responsável por aproximar as culturas através do deslocamento de uma região a outra, fazendo o estrangeiro inserir-se na

sociedade local, ocorre exatamente o contrário, e na maioria dos casos, gera mazelas sociais que desafiam a gestão pública.

#### **4. AS INTERAÇÕES SOCIAIS NO LUGAR TURÍSTICO**

No que diz respeito ao descobrimento de um lugar turístico, o autor francês Rémy Knafou traz algumas considerações importantes para o seguinte tópico. Knafou (1991) explica que um destino turístico não é “descoberto” mas, na verdade, “inventado” pelo olhar de alguém alheio àquela realidade.

"Um processo clássico de 'descoberta' no século passado é a descrição de um lugar por um viajante que, de volta ao seu país, escreve uma história, despertando a chegada do personagem famoso que assim dedica a reputação do lugar." (KNAFOU, 1991, p. 13, tradução livre).

Dessa forma, entende-se que o lugar turístico é “descoberto” através de um viajante que descreve o lugar ao retornar para o seu país de origem, e acontece, por consequência disso, a consagração do local quando uma celebridade visita e populariza o novo destino turístico.

“Mas a palavra "descoberta" é usada em um contexto diferente: é realmente uma questão de descobrir não o lugar em si, mas outro uso do lugar, além disso, por pessoas estrangeiras” (KNAFOU, 1991, p. 15, tradução livre)

Segundo o autor, além da palavra “descoberta” ser empregada em um contexto diferente, ele ainda sugere que a palavra “invenção” deveria ser adotada:

É por isso que devemos preferir, para a "descoberta" [...] a palavra "invenção" porque, de um determinado lugar, seus "inventores" sabiam, ao mesmo tempo, propor outra leitura, traduzindo a erupção de outro sistema socioeconômico que carrega novos valores, e dá a conhecer seus contemporâneos (KNAFOU, R., 1991, p. 15, tradução livre)

“O lugar pré-turístico possui todos os atributos que o farão, muitas vezes sem grande transição, um lugar turístico: sua paisagem, rural ou urbana, sua sociedade, [...]” (KNAFOU, 1991, p. 16, tradução livre)

O destino turístico é então inventado, pois não houve real descoberta do local. No processo descrito já existe uma população que habita a localidade, e o que ocorre na verdade é uma ressignificação de um ou mais recursos naturais ou histórico-culturais que não eram valorizados enquanto atrativos turísticos pelos

moradores. Dentro dessa perspectiva, faz-se indispensável que aconteça uma concordância entre, partindo dos conceitos de Knafou acima citados, descobridores e inventores do lugar turístico, a parceria com os moradores e a participação deles enquanto atores ativos na atividade turística para que esta transcorra de forma sustentável e produzindo benefícios para a sociedade local e a que visita.

## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo teve uma abordagem qualitativa baseada em um estudo de caso para seu desenvolvimento, uma vez que o motivo principal foi analisar como se deu a gestão pública do turismo no município de São Miguel do Gostoso/RN no sentido de promover uma distribuição equitativa dos benefícios do turismo e de reduzir seus impactos negativos da atividade no município.

De acordo com Godoy (1995), uma pesquisa qualitativa tem como preocupação fundamental o estudo e a análise do do mundo empírico no seu ambiente natural.

Além disso, de acordo com Fonseca (2012), os recursos geralmente utilizados para este tipo de abordagem são procedimentos interpretativos, como entrevistas, questionários, observações, fotografias e pinturas.

O instrumento de pesquisa utilizado para a realização desta pesquisa foi uma entrevista, aplicada no dia 20 de maio de 2017, presencialmente na cidade de São Miguel do Gostoso/RN.

Segundo Fonseca (2012), a entrevista e o questionário são os instrumentos mais utilizados, nas ciências humanas, para a coleta de dados, por suas respostas darem ao pesquisador a informação necessária acerca do tema pesquisado.

A entrevista foi direcionada à Secretária de Turismo do município visitado, e ocorreu de forma que a entrevistada tivesse a liberdade de acrescentar e fazer comentários adicionais, possibilitando uma coleta de dados mais abrangente e rica em detalhes. Na ocasião, foi possível também fazer uma observação do município de São Miguel do Gostoso enquanto destino que estava despontando naquele momento no cenário turístico nacional.



Os dados coletados com a observação in loco e a entrevista com a gestora pública de turismo foram complementadas com uma pesquisa bibliográfica e documental sobre trabalhos acadêmicos e artigos científicos elencados no Quadro 1 constante na introdução deste artigo, além de dados estatísticos e relatórios oficiais do governo sobre o estudo de caso em questão,.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **6.1 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO**

São Miguel do Gostoso é um município norte-riograndense que ficou conhecido como a "esquina do continente". Na organização turística do estado, está inserido no Pólo Costa das Dunas e fica localizado na ponta oeste do continente. Desta forma, algumas brincadeiras são feitas sobre sua localização: São Miguel fica "onde o vento faz a curva", e isso acontece a apenas 110 quilômetros da capital, Natal.

Segundo um inventário turístico realizado em 2014 (TAVEIRA, 2014), os principais atrativos turísticos de São Miguel do Gostoso repousam sobre as praias: Praia do Cardeiro, Praia da Xêpa, Praia de Maceió, Praia de Tourinhos, Praia do Reduto e Praia do Marco. É na Praia do Marco, na divisa com o município de Pedra Grande, que se encontra um atrativo de grande valor histórico cultural: o marco do descobrimento, ou Marco de Touros, um obelisco cantado pelos navegadores portugueses por volta de 1501 para marcar o território para a Coroa de Portugal, e que é objeto de alegações de que o Brasil teria sido "descoberto" ali, e não em Porto Seguro na Bahia. É nessa praia que se encontra próximo ao Marco, a Capela de Nossa Senhora dos Navegantes.

Além do turismo de sol e mar, o turismo de eventos tem sido uma aposta do município, sobretudo nos eventos desportivos e de turismo de aventura. Chamada por Taveira de (2015) de Cidade dos Ventos, São Miguel do Gostoso ganha a cada ano mais expressão internacional no segmento de turismo de aventura de natureza náutica como Kitesurf e Windsurf, atividades de expressiva relevância econômica e turística na região. A partir de 2010, outras atividades de aventura também começaram a ser praticadas com maior frequência pelos visitantes como: Stand Up

Paddle, cicloturismo e trilhas ecológicas são alguns dos exemplos. Segundo Taveira, São Miguel do Gostoso é o terceiro destino turístico mais visitado do Rio Grande do Norte, depois de Natal e Pipa (destinos indutores segundo o Ministério do Turismo), apesar de não se dispor de dados estatísticos para comprovar tal fato, nem tampouco o fluxo anual de visitantes.

Com o passar dos anos, a gestão pública de São Miguel do Gostoso continua a investir nos eventos como forma de aferir um diferencial competitivo ao destino, sobretudo com relação aos outros destinos litorâneos e, em especial, a Praia de Pipa, haja vista que o Rio Grande do Norte explora marcadamente o segmento do turismo de sol e mar. Em 2017, São Miguel do Gostoso era cenário e palco de vários eventos já consagrados, como a “Mostra de Cinema em Gostoso” que já estava em sua quarta edição e teve a participação de centenas de turista e a participação de membros da população local que prestigiaram a exibição de vários filmes em um telão montado na praia de Maceió. O mesmo evento também foi destaque na imprensa do Rio Grande do Norte, sendo noticiado nos importantes portais de notícias do estado, o que já evidenciava a promoção do São Miguel do Gostoso também de uma perspectiva de destinação turística que objetiva a participação e integração dos moradores na atividade turística. No mesmo ano a Prefeitura recebeu pela quinta vez o prêmio de “Destaque no turismo em 2017” durante a Feira dos Municípios e Produtos Turísticos do Rio Grande do Norte, a Femptur-RN.

## **6.2 AÇÕES DA GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE RECEPTORA POR MEIO DA ATIVIDADE TURÍSTICA**

Em entrevista com a secretária de turismo de São Miguel do Gostoso, foi possível verificar alguns dados sobre a gestão da atividade turística na região. A gestora relatou, inicialmente, sobre os eventos que produzem a atividade turística da região, como por exemplo, os esportes náuticos, que são o carro-chefe da região, pois a cidade é considerada um dos melhores lugares do mundo para a prática de Windsurf e Kitesurf, de acordo com quem entende do assunto, os praticantes do esporte.

Estes, segundo a secretária, são predominantemente turistas alemães que vão a São Miguel do Gostoso para a prática e as competições de Windsurf e Kitesurf. Os mesmos também foram responsáveis por enxergar o potencial da cidade para a prática de tais esportes.

Percebe-se aqui, também, o processo de invenção de um destino turístico descrito pelo autor Knafou (1991). São Miguel do Gostoso, por possuir vários atributos e belezas naturais, sempre teve potencial turístico, mas foi a partir da descoberta destes estrangeiros que iniciou-se a expansão da atividade turística da cidade, ocasionando uma expansão do turismo já praticado na região.

Além disso, a Secretária acrescenta que 60% dos turistas recebidos pela cidade são advindos de países estrangeiros. Ela também relata que há projetos que geram uma troca de conhecimento entre as gestões da região de Gostoso e da Alemanha, advindo deste público turístico. E a partir desta troca, surgiram ideias, tais como, a construção de uma marina para a orla da cidade; atender a um público de pesca profissional e turística e a construção de um anfiteatro na praia da Xepa.

A cidade foi sede ainda no ano de 2017 de alguns eventos de Kitesurf, porém, estes só podem acontecer quando os ventos da região estão propícios e favoráveis para a prática deste esporte.

Em relação à integração da população local na atividade turística, a Secretária fala a respeito do *beach tennis*, esporte muito praticado na orla de Gostoso, devido à extensividade da faixa de areia que suas praias dispõem. Seguindo este raciocínio, foi mostrada uma preocupação para que a população não fique isolada destas práticas, mas, que a população esteja inteirada com a atividade turística da região. Inclusive, foram citados moradores nativos da cidade que conquistaram o 2º lugar em uma destas competições.

Também foi evidenciada a preocupação latente em manter a identidade local da cidade, a fim de não perder os costumes dos autóctones e as características do local. A secretária cita como exemplo a praia de Pipa/RN, e diz que São Miguel do Gostoso não quer se tornar uma Pipa. Esta atenção com a identidade local também é perceptível no modo pelo qual a cidade é calma, não possuindo uma vida noturna agitada como a da praia de Pipa/RN.

Porém, isto se torna contraditório no momento que ela fala sobre o evento intitulado *Réveillon do Gostoso*, o segundo maior evento realizado no ano de 2016, em questão de números, para o Governo do Estado, ficando atrás apenas do *Carnatal*<sup>2</sup>. Ela relatou à época que a população tinha sido relutante a este evento. Pelo motivo de ser um evento fora dos costumes de São Miguel do Gostoso, e por ser um evento não direcionado à população, mas para uma classe social de elevado poder aquisitivo. Trata-se de evento privado que injetou 5 milhões de reais na economia do Estado e trouxe para a cidade várias celebridades brasileiras.

Todavia, São Miguel do Gostoso também conta com eventos culturais, tais como o *Bossa & Jazz*, com previsão para acontecer em agosto; e a *Mostra de Cinema*, que movimentava a cidade e traz um outro público para a região, e que acontece em novembro. Desconhece-se, contudo, a participação dos autóctones nesses eventos culturais.

Já ao final da entrevista, no que diz respeito aos desafios da gestão pública do turismo da cidade, ela destaca a carência de uma infraestrutura turística e urbana básica. Faltam vias de acesso adequadas para a praia. E há também uma degradação ambiental muito forte na praia de Tourinhos. Taveira (2015) descreve a Praia de Tourinhos como um dos espaços mais visitados de São Miguel do Gostoso para finalidades recreativas, em especial para o banho e a contemplação da natureza também como sendo conhecida pelos turistas como um “paraíso” preservado para o descanso e a visita, o que nos leva a refletir acerca dessa questão da visão do visitante em contraste com as questões de preservação do ambiente e se essas questões são levadas à prática. O discurso da secretária vai ao encontro da inclusão social e preocupa-se com a questão das relações entre visitantes e a população receptora, mesmo que na prática e em alguns casos, isso não fique tão evidente.

### **6.3 DIAGNÓSTICO DA GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO DENTRO DE UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA**

---

<sup>2</sup> O Carnatal é o carnaval fora de época da cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Realizado anualmente no começo do mês de dezembro. Atualmente é realizado na Arena das Dunas, um estádio multiuso natalense.

Coloca-se aqui um diagnóstico da atuação da gestão pública de São Miguel do Gostoso com base na matriz SWOT, desde uma perspectiva antropológica, ou seja, identificando seus pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças no que tange à redução de impactos sociais negativos e maximização de benefícios sociais advindos do turismo.

**QUADRO SWOT - MATRIZ F.O.F.A. APLICADA À GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO DO  
MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN**

<b>AMBIENTE INTERNO</b>	
<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Existência de um Órgão Oficial de Turismo;</li> <li>2. Realização de eventos que visam ao desenvolvimento do turismo de forma sustentável;</li> <li>3. Capacitação gratuita de moradores em cursos da área de gastronomia e de turismo;</li> <li>4. Realização de eventos esportivos distintos, que realizam-se exclusivamente em São Miguel do Gostoso;</li> <li>5. Existência de equipamentos de meios de hospedagens e alimentos e bebidas;</li> <li>6. Inclusão de moradores nos eventos que acontecem na cidade.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não existência de um levantamento sobre a participação de autóctones nos eventos realizados na cidade;</li> <li>2. Carência de uma infraestrutura turística e urbana básica;</li> <li>3. Degradação ambiental ;</li> <li>4. Desacordos pontuais entre o discurso da gestão pública com a realidade do município;</li> <li>5. Eventos que excluem a população local;</li> <li>6. Atrativos turísticos sem uma infraestrutura de acesso.</li> <li>7. Degradação do meio ambiente.</li> <li>8. Frustração do turista com a infraestrutura básica do município devido às mudanças estruturais</li> </ol>
<b>AMBIENTE EXTERNO</b>	

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explorar outras potencialidades de São Miguel do Gostoso, verificando outros segmentos que podem ser desenvolvidos no município,</li> <li>2. Crescimento de procura por viagens no meio natural;</li> <li>3. Verificar os eventos culturais que são realizados na cidade e a inclusão da comunidade local na realização destes;</li> <li>4. Promover campanhas de conscientização sobre a preservação do meio ambiente;</li> <li>5. Aumento na busca pela prática de esportes, aumento de interesse pelo ecoturismo e turismo esportivo.</li> <li>6. Questões climáticas ideais e/ou fundamentais para a realização de alguns esportes;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Aumento da competitividade no mercado nacional e internacional..</li> <li>2 - Destinações próximas que também exploram o mesmo segmento de “sol e praia”</li> </ol>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Após a verificação dos pontos fortes e fraquezas e das ameaças e oportunidades de São Miguel do Gostoso, faz-se necessário o apontamento de algumas importantes reflexões que podem servir posteriormente para geração de melhorias da cidade enquanto destino turístico. A existência de um órgão oficial de turismo e a realização de eventos que visam à inclusão da população local são fundamentais para que o turismo aconteça em uma localidade. A população local está no ambiente, sendo parte deste e é claro, estará ligada sempre a experiência que um visitante terá no determinado ambiente. Sobre isso Telles (2013, p. x) afirma que:

Qualquer que seja o principal motivador de um público, este é propenso a complementar sua experiência podendo, inclusive, estender seus laços de afetividade, permanência e/ou comprometimento com o local visitado, desde que existam condições favoráveis, em que inclui-se uma ambiência satisfatória.

É a clara a existência de uma preocupação sobre a participação da população

local por parte da Gestão Pública de São Miguel do Gostoso e pode-se verificar iniciativas sobre isso através de eventos culturais e esportivos, mas não existe um levantamento e informações sobre autóctones na participação destes, o que seria mais um demonstrativo da busca da gestão por inclusão da população natural da cidade. São Miguel do Gostoso apresenta, também enquanto força, a questão de fatores climático que favorecem a realização de vários esportes, como descrito por Taveira (2015)

São Miguel do Gostoso deu início à atividade turística por meio do mix de marketing e de suas estratégias comerciais. Os primeiros visitantes que procuraram a região estavam em busca da tranquilidade, descanso e das belezas naturais. Posteriormente, a descoberta desses bens naturais da região (mar e ventos constantes) tornaram-se propícios para a prática de esportes de aventura como o kitesurf e o windsurf”.

Verifica-se que existe uma preocupação por parte da Gestão pública em verificar outros segmentos do turismo em São Miguel do Gostoso e a destinação já se apresenta como destaque como sendo uma opção de extrema relevância no segmento de turismo de esportes, mas ainda tem uma imagem ligada fortemente ao turismo de sol e praia, então a oportunidade é justamente que isso continue sendo trabalhado devido às várias possibilidades e facetas que apresenta, uma vez que existem outras destinações que também promovem a prática do sol e praia, o que é um apontamento para o aumento da competitividade entre municípios da região e o que se espera é que São Miguel do Gostoso permaneça sendo destaque no turismo e que isso transcorra de forma que alcance a integração com a população local.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O turismo, de modo geral, pode ser responsável por diversos problemas sociais. A apropriação de destinos turísticos por empresas que lucram com as atividades do turismo ocasiona diversos problemas como a escassez de recursos naturais, o afastamento dos autóctones, a descaracterização do sítio turístico, a perda da identidade local, entre outros.

Portanto, esse artigo propôs-se a estudar, sob um viés antropológico, a gestão pública do turismo no município de São Miguel do Gostoso, RN. O turismo na localidade ainda enfrenta dificuldades no que diz respeito à falta de infraestrutura apropriada. O carro-chefe da região são os esportes náuticos, responsáveis por trazer 60% dos turistas da cidade. Isso é encarado pela gestão pública do turismo como um diferencial competitivo do destino, em meio a inúmeros destinos costeiros

que exploram unicamente o segmento do sol e mar. Por isso o esforço da Secretaria de Turismo de São Miguel de Gostoso em desenvolver em eventos de turismo esportivo e náutico, além de eventos culturais, em complemento aos atrativos naturais. há uma preocupação, apesar de falha, em se preservar a identidade local e evitar que os autóctones fiquem aculturados da atividade turística.

O diagnóstico baseado no modelo SWOT revela que São Miguel do Gostoso é uma destinação com várias possibilidades em relação a atividade turística e a Gestão Pública segue atenta acerca de como isso pode envolver a população local, de forma que seja beneficiada com a realização dos diversos eventos, nos vários segmentos e épocas do ano em que se realizam, desde esportivos a uma mostra de cinema.

Este artigo também oferece uma margem para outros questionamentos mais profundos acerca das relações sociais que surgem com a atividade turística em São Miguel do Gostoso ou mesmo os impactos gerados pela presença da atividade turística, existe uma série de problematizações pertinentes nesse aspecto que, no entanto, não são abordadas nesta pesquisa, como, por exemplo, um comparativo entre a situação da destinação turística São Miguel do Gostoso/RN no período antes da pandemia e no momento atual, em qual estamos vivendo um momento menos crítico da pandemia da COVID-19.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M. **Ética e qualidade no turismo do Brasil**. Editora Atlas SA, 2000.

CAZES, G.; COURADE, G. Les Masques du tourisme. **Tiers-Monde**, 178(2), 247.

FONSECA, R. C. V. da. **Metodologia do trabalho científico**. - 1 ed., rev. - Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.

FREITAG, T. G. Enclave tourism development: for whom the benefits roll? **Annals of Tourism Research**, Reino Unido, v. 21, n°3, p. 538-554, 1994.



GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar-abr. 1995.

KNAFOU, R. L'invention du lieu touristique: la passation d'un contrat et le surgissement simultané d'un nouveau territoire. **Revue de Géographie Alpine**, tome 79, n° 4, p. 11-19, 1991.

Marcelo da Silva Taveira (2015): "**A turistificação de São Miguel do Gostoso: a internacionalização da "Cidade dos Ventos"**", Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 19 (diciembre 2015). En línea:  
<http://www.eumed.net/rev/turydes/19/paisagem.html>.

MELO, B. A. Turismo e Antropologia: uma aproximação possível. **Revista Turismo em Análise**, v. 15, n. 1, p. 5-12, 2004.

NOGUEIRA, M. A. Sociedade civil, entre o político-estatal e o universo gerencial. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 18, n°. 52, Jun 2003.

OURIQUES, Helton Ricardo. **A Produção do Turismo: fetichismo e dependência**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2016.

PINTO, R.; PEREIRO, X. Turismo e Antropologia: contribuições para um debate plural. **CETRAD-Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento**, n° 13, p. 219-226, 2010.

SPOSITO, M. P.; CARRANO, P. C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Minas Gerais, n° 24, p. 16-39, Set /Out /Nov /Dez 2003.

Taveira, Marcelo da Silva (coord.) **I Inventário Turístico de São Miguel do Gostoso** 2014. Currais Novos: UFRN, 2014.

TENÓRIO, F. G.; ROZENBERG; J. E. Gestão pública e cidadania: metodologias participativas em ação. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, p. 101-125, Jul./Ago. 1997.

VALLS, J-F; PORTA, F. Sustainable tourism and economy: territory and heritage. **Revue de Tourisme**, Berna, v.1, p. 3-10, Jan./Mar. 1997.